



REUTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM FLORIANÓPOLIS/SC

Território, cultura e identidades

RESUMO

O presente trabalho procura levantar a questão da reutilização de espaços de valor históricos e socialmente herdados para novas práticas socioespaciais. O objetivo deste trabalho é apresentar um pequeno estudo de caso de dois empreendimentos situados na área central de Florianópolis, a partir da renovação do patrimônio industrial esvaziado. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a produção e o consumo do espaço urbano ressignificado a partir do modo de produção atual, que traz à tona a mercantilização e financeirização desses espaços, alterando seu valor de uso para valor de troca. Com a pesquisa de campo, foi constatado a redefinição do território deixou de ser socialmente produzido, quando este passou a atender um público exclusivo, através das novas práticas socioespaciais do turismo e da especulação imobiliária, perdendo assim a oportunidade de democratizar o acesso coletivo aos bens patrimoniais e de promover o direito ao território para todos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A discussão teórica inicia-se sobre como os espaços de produção organizam os espaços urbanos a partir do pensamento que Lefèbvre, Castells e Milton Santos desenvolvem e conseguem fazer uma espacialização sobre a cidade. Segundo estes autores, a organização espacial urbana se desenvolve a partir das atividades de produção, visto que a concentração espacial ocorre a partir do modo de produção capitalista, que reflete na dinâmica urbana das cidades. O pensamento de Lefèbvre (1991) explica que a importância do espaço é dada pela dialética entre valor de uso e valor de troca, que produz espaço social de usos e espaços abstratos de expropriação. Se os espaços forem destinados somente à troca, ou seja, transformados em mercadoria, sua apropriação e modo de uso será subordinado ao mercado, limitando seu uso às formas de apropriação privada, cada vez mais restrita a lugares vigiados, normatizados, privados ou privatizados (LEFÈBVRE, 1972).



Claval (1999) comenta sobre a importância da cultura no desenvolvimento e alterações do meio e da paisagem. Halbwachs (1990) desenvolve os seus conceitos sobre memória coletiva e a importância da memória compartilhada para a formação de uma verdadeira memória urbana a partir dos fatos sociais vivenciados no cotidiano da vida humana. Jeudy (1990) contribui nesse mesmo sentido com a importância da valorização das memórias do social e introduz a discussão das novas formas de preservação, onde os espaços devem ser restituídos e reapropriados para o estabelecimento da identidade coletiva. Porém, a globalização da economia mundial e a flexibilidade produtiva (HARVEY, 1992) são ameaças presentes ao acervo de patrimônio industrial brasileiro, visto as formas de intervenção contemporâneas, através do modo de acumulação especulativo e da financeirização de praticamente tudo, que espacializam as contradições no território. É necessário cuidar com esses processos de renovação, seja da edificação ou de seu uso, do patrimônio para atrair as práticas de consumo contemporâneas, vinculadas ao turismo e aos supostos donos do poder, que espacializam sua dominação territorial através dos processos de especulação imobiliária e verticalização desenfreada, sem consideração com os bens patrimoniais, memória coletiva e a paisagem local.

O primeiro empreendimento é um conjunto arquitetônico de aproximadamente 4.000m², localizado na área central da cidade, tombado como patrimônio histórico de Florianópolis, que abrigou por décadas a Fábrica de Bordados e Rendas Hoepcke, onde foi proposto um grande complexo gastronômico e de entretenimento, denominado Top Market. Além da transformação do espaço industrial em diversas praças de alimentação, o restante do terreno foi altamente adensado e verticalizado, pois além das funções comerciais no nível térreo com gabarito limitado pela altura da cobertura dos antigos galpões, foram autorizadas a construção de 3 novas torres praticamente em cima dos galpões, com mais de 15 pavimentos cada, com vista para o mar e ponte Hercílio Luz, denominado Top Vision.

O segundo empreendimento é um conjunto arquitetônico de aproximadamente 2.000m², localizado na área central da cidade, tombado como patrimônio histórico de Florianópolis, que a partir de 1895 abrigou os armazéns da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke e a Fábrica de Pontas de Paris Rita Maria, onde foi proposto um grande complexo gastronômico e de entretenimento, denominado Armazém Rita Maria. Além da transformação do espaço industrial em diversas praças de alimentação, o restante do terreno foi altamente adensado e verticalizado, onde foram autorizadas a construção de 4 novas torres, praticamente em cima dos galpões, que variam entre 3 e 10 pavimentos, com vista para o mar e ponte Hercílio Luz, denominado Centro Executivo Carl Hoepcke.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A grande maioria dos apartamentos e estúdios e todas as salas comerciais servem para locação e rentabilidade, ou seja, para investidores gerarem renda a partir da localização privilegiada na área central e com vista panorâmica. Essas autorizações no terreno e entorno imediato do patrimônio tombado desde 1986 mostram como os “donos do poder” conseguem algumas negociações privilegiadas a partir da “revitalização” do patrimônio e com a implantação de atividades e práticas voltadas ao turismo. Estes espaços aos poucos vão se tornando grandes espaços reprodutores da mesma lógica hegemônica de reprodução do capital presente em qualquer espaço destinado ao consumo, com destaque para as famosas praças de alimentação e a verticalização, que alteram seus usos e públicos, além de afetarem a memória coletiva e a paisagem histórica.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O trabalho busca fazer uma reflexão crítica sobre as práticas sociais e as disputas territoriais vividas entre diferentes grupos e movimentos sociais, revelando também a problemática entre os interesses que deveriam ser distintos, entre as esferas públicas e privadas.

REFÊRENCIAS.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

JEUDY, Henri-Pierre. Memórias do Social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

_____. La vida cotidiana em el mundo moderno. Madrid: Alianza, 1972.